

223

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – CAMPUS IV
Curso: Especialização em Metodologia do Ensino de Língua
Portuguesa

**ORALIDADE: DO SILÊNCIO DOS LIVROS DIDÁTICOS À
INTERAÇÃO**

Por: Andréa Rosa Oliveira Sousa

Jacobina-Bahia
Março de 2005

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Departamento de Ciências Humanas – CAMPUS IV
Curso: Especialização em Metodologia do Ensino de Língua
Portuguesa

ORALIDADE: DO SILÊNCIO DOS LIVROS DIDÁTICOS À INTERAÇÃO

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, como exigência parcial do Curso de Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa oferecido pelo Colegiado de Letras do Departamento de Ciências Humanas do CAMPUS IV: UNEB – Jacobina, sob orientação da Professora Jane Adriana Vasconcelos Pacheco Rios.

Jacobina-Bahia
Março de 2005

Agradeço a Deus pela possibilidade, diante das arduidades, de concluir esse trabalho.

“... a palavra humana é mais do que simples vocabulário: é palavra-e-ação... Falar não é um ato verdadeiro se não está , ao mesmo tempo, associado ao direito à auto-expressão e à expressão da realidade, de criar e recriar, de decidir e escolher e, em última instância, de participar de processo histórico de sua sociedade. Nas culturas, do silêncio, as massas são mudas, ou seja, são proibidas de participar criativamente nas transformações de sua sociedade e, por conseguinte, são proibidas de ser”

(Freire)

RESUMO

O livro didático ainda ocupa um espaço central na prática pedagógica, haja vista a carência de recursos didáticos a serem utilizados pela maioria dos docentes. Entretanto, é importante haver uma investigação cuidadosa desse material tão constante em nosso cotidiano. Com o objetivo de observar as concepções sobre oralidade presentes no livro didático, assim como refletir a respeito das sugestões de atividades envolvendo práticas orais, realizei uma análise interpretativa documentária das atividades propostas nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental. O desejo por esta investigação surgiu a partir de minha prática como professora e da necessidade em realizar atividades envolvendo a oralidade. Como o livro didático faz parte do cotidiano escolar, por que não aproveitá-lo da melhor maneira possível ? Partindo desse questionamento, desenvolvi minha pesquisa . A fundamentação teórica é relevante para a realização de um estudo por este motivo, utilizei a leitura de obras referentes ao tema em foco, buscando condição para ler e analisar o tema proposto.

Resume

The text book still occupies a central space in practice pedagogy, have seen the lack of didactic resources the they be used by most of the teachers. However, it is important there to be a careful investigation of that material so constant in our daily one. with the objective of observing the conceptions on present orally in the text book, as well as contemplating regarding the suggestions of activities proposed in the text books of Portuguese Language of the Fundamental teaching. The desire for this investigation to appear starting from my practice as teacher and of the need in accomplishing activities involving the orally. How is the text book part of the daily school, why not to take advantage of him/it in the best possible way? Leaving of that questionament, I developed my research. The theoretical fundamentation is relevant for the accomplishment of a study for this, reason used the reading of works regarding the theme in focus, looking for condition to read and to analyze the proposed theme.

SUMÁRIO

1. Introdução	08
2. Capítulo I – Fundamentação Teórica	09
3. Capítulo II – Pressupostos Metodológicos	14
4. Capítulo III – Análise dos Livros Didáticos	15
4.1 Um olhar sobre o livro didático	15
4.2 Onde está a oralidade no livro didático	16
5. Considerações Finais	19
6. Referências Bibliográficas	21
7. Anexos	23

INTRODUÇÃO

O homem é um ser que fala. Portanto, é um grande equívoco atribuir à escola a responsabilidade de ensinar que seus alunos falem. As crianças, ao ingressarem na escola, trazem consigo um grande domínio da linguagem oral, o que é determinado pelo fato de serem capazes de se comunicar sem problemas.

Infelizmente, muitos docentes crêem que é necessário ensinar a “falar corretamente”, desvalorizando o que há de mais original: a fala do aluno. Evidencia-se, dessa forma, um olhar preconceituoso e castrador que, ao invés de fazer gritar, silencia; ao invés de promover interação, distancia.

Muitos acreditam estar na escrita a base de todo ensinamento, estabelecendo uma dicotomia entre fala e escrita, quando na verdade, são indissociáveis. Tomei como exemplo dessa hiper-valorização da escrita os livros didáticos, enfatizando nesse estudo os de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, os quais foram objetos de investigação sobre o tratamento dispensado à oralidade nesse material didático.

Para realizar esse trabalho, observei os livros didáticos “Aprendendo a ler e escrever textos” (Positivo) “Ler, entender, criar” (Editora Ática⁰ e Linguagens do Século XXI (IBEP), desejando conhecer de que forma os autores desses livros contribuem para que a oralidade esteja presente no cotidiano escolar e, conseqüentemente, ampliando a condição dos alunos de expressarem-se com segurança e efetividade através da linguagem oral.

Tive a intenção de propor um novo olhar sobre o livro didático no que refere-se à oralidade, visando contribuir para uma prática pedagógica mais interativa.

CAPITULO I - A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A comunicação é o que permite a organização entre as sociedades humanas ou grupos de animais, possibilitando a troca de informações e a interação.

É importante o contato com os diversos “canais” de comunicação para que a mesma se dê de forma ampla, pois “fora da comunicação, o ser humano apanhado pela psicose, vive uma espécie de morte” (Reyzábal, 199, p.13). A morte seria o isolamento, a impossibilidade de pensar e expressar-se.

A linguagem, tanto oral como escrita, é um instrumento especial para a comunicação humana. É notória; entretanto, a supremacia da linguagem oral, não apenas por ser a primária, mas por ser a que apresenta maior frequência de uso. Porém, apesar dessa importância, percebe-se que, diante da evolução e das mudanças, a beleza e a valorização da comunicação oral tende a desaparecer. Hoje, as pessoas pouco conversam, buscam entretenimentos através de meios que não propiciam a interação direta, como a televisão, cinema, rádio, que as transformam em meros telespectadores e ouvintes; as crianças substituíram as brincadeiras coletivas pelas individuais, como os jogos eletrônicos.

A educação escolar também passa por essa transformação e o lugar antes ocupado pelas leituras orais, recitais e declamações foi substituído por atividades, em sua maioria, escritas e objetivas. Isto é um grave equívoco diante da necessidade de desenvolver uma educação por e para a palavra, onde os estudantes possam perceber o poder através da palavra. Nesse sentido, Reyzabal (1999) afirma:

“Podemos possuir todas as riquezas materiais, mas enquanto nosso uso da linguagem for-pobre, nossa visão e vivencia da realidade permanecerá incompleta, nossos pensamentos e sentimentos serão cinzas e, talvez, possamos nos entregar à a sociedade, mas não de forma enriquecedora, transformadora”. (p. 21)

A educação é parte de um processo comunicativo complexo e global onde a linguagem verbal é o componente mais eficaz para o ser humano. Dentro desse processo, a comunicação oral merece relevância nas instituições educacionais, haja vista sua frequência de uso e a falta de materiais didáticos adequados a essa prática.

As práticas pedagógicas da atualidade visam inserir o aluno numa sociedade onde o mesmo participe ativamente, de forma democrática, sendo capaz de manter diálogos que possibilitem-no conviver de maneira plural.

O homem é um ser conservador e esta manifestação é a característica mais importante da humanidade. Por esta razão:

“Muitas vezes, a comunicação oral é a única forma pela qual aqueles a quem se quer fazer calar, rompem o silêncio. Neste sentido, quem verbaliza oferece resistência e afirma-se”. Reyzábal (199, p.55)

No processo educativo, utiliza-se a expressão oral constantemente, pois através desta é possível organizar, articular e expor idéias. Percebe-se que, na maioria das vezes, o aluno compreende com maior facilidade o que é explicado oralmente pelo professor. Tal fato é decorrente da adaptação do conteúdo ao contexto; o que não ocorre através da leitura de determinados textos. Apesar disso, não se pode esperar totalidade quanto à participação dos alunos, escutando, entendendo e até respondendo, pois esta forma de comunicação nem sempre recebe o tratamento adequado.

A comunicação oral é coletiva, ou seja, é o principal instrumento de interação entre as pessoas e, dificilmente seria possível grafar todos os aspectos oferecidos por esse tipo de comunicação.

O código oral e o código escrito apresentam características distintas, as quais devem ser trabalhadas conforme suas particularidades. As diferenças entre a língua oral e a língua escrita constam no quadro a seguir:

Oral	Escrita
Está constituída pelos sons (nível fonético)	Está constituída por grafias (nível gramático)
Realiza-se na presença dos interlocutores (salvo no caso da utilização de tecnologias especiais; telefones, rádio, gravações magnetofônicas ou de vídeo, etc.), o	Não é realizada na presença do leitor e, portanto, não existe o estímulo-resposta imediato nem readaptação espontânea.

que implica imediatismo	
As coisas ocorrem supostamente graças à situação. Elementos dêiticos, como aqui, agora, isto...	Deve incluir o contexto da situação.
Utiliza elementos verbais (supra-segmentais) próprios (pausas, entonações, ritmo, intensidade, duração...) e gestuais, corporais, etc.	Utiliza elementos verbais, iconográficos e gráficos: pontuação, margens, sublinhados, ilustrações, tipos de letras...
Costumam ocorrer múltiplas repetições, interjeições exclamações, onomatopéias.	Costumam evitar-se repetições e o uso abusivo de interjeições, exclamações ou onomatopéias.
Às vezes, rompe-se a sintaxe (anacolutos, desvios, omissões...) e usam-se, com certa liberdade, diferentes registros.	Cuida do léxico, a sintaxe parece ser mais explícita e coerente e costuma manter-se o mesmo registro lingüístico ao longo de todo o discurso.
O uso da oralidade é universal e sua aprendizagem é “espontânea”	O uso da escrita não é universal e é aprendido “na escola”
Quem fala tem pouco tempo para estruturar o discurso, por isso este pode ser menos preciso ou rigoroso do ponto de vista lingüístico.	Ao escrever, pode-se cuidar mais da estruturação do discurso e até mesmo consultar dúvidas, corrigir, ampliar, acrescentar esquemas, etc.

O ensino e a aprendizagem da comunicação oral é algo que deve ser sistematizado como em qualquer outra disciplina; objetivos são necessários para assim explicitar o que se pretende com esse processo educativo.

A valorização da linguagem oral enquanto componente curricular é de suma importância para que a mesma receba tratamento adequado tanto em metodologias quanto em atividades e critérios avaliativos. São diversas as técnicas para o incentivo da comunicação oral e, de uma aplicação apropriada dependerá eficácia dos objetivos propostos.

Os principais discursos orais são de uma pessoa, de duas pessoas, de várias pessoas como mostra o quadro seguinte.

Principais Discursos Orais		
De uma pessoa	De duas pessoas	De várias pessoas
Narração/Informação/piada Descrição/definição/enumeração Monólogo/solilóquio Exposição/conferência/aula/informe, etc.	Diálogo; Entrevista/interrogatório/Questionário	Conversação/bate-papo/discussão; Debate/colóquio/assembleia/mesa-redonda

O monólogo é um discurso no qual emissor e receptor é um só, ou seja, quem fala se dirige a si mesmo. O diálogo é uma forma comunicativa entre duas pessoas, ou por extensão entre mais pessoas, como em debates, mesa redonda. A conversação é um tipo de discurso que aproxima-se do diálogo, embora possua uma dimensão maior. Fávero (1999) afirma:

“Esta é definida como atividade na qual interagem dois ou mais interlocutores que se alteram constantemente, discorrendo sobre temas próprios do cotidiano. Eles organizam suas falas sem uma disposição fixa (...)” (p.15):

A prática do diálogo e da conversação propicia a troca de informações, pois através do falar com o outro é possível ampliar seu universo de conhecimentos e refletir sobre sua própria experiência.

Com a evolução, outras formas de comunicação surgiram e tornaram-se importantes fontes de informação. É indubitável, portanto, que a escola dê-lhes um tratamento adequado. As novas tecnologias: rádio, televisão e computador fazem parte da vida das pessoas e contribuem na formação de sua aprendizagem.

Essas tecnologias devolvem à voz um prestígio perdido, dando-lhe liberdade e amplitude, porém perde sua espontaneidade, haja vista o distanciamento do locutor, que torna-se abstrato para o ouvinte.

A tradição oral é, em algumas regiões onde a escrita não está presente, uma forma de comunicação com o passado. Esta tradição nos mantém ligados as nossas origens já que nos permite o contato com o testemunho vivo, popular. Entretanto, é importante ressaltar que o fato da tradição oral ser caracterizada por uma transmissão descontrolada, boca a boca, pode contribuir na variação do testemunho, o que ocorre de forma voluntária ou involuntária. Como diz Reyzábel. (1999):

Portanto o testemunho recebe sua marca e a da sua cultura e talvez, a dos interesses de ambas variáveis. Mais tarde, progressivamente, os diferentes transmissores da cadeia alterarão o testemunho original sob a influência dos mesmos fatores. (p.275)

Observa-se, neste ponto, a referência a uma oralidade primária, ou seja, desprovida de qualquer conhecimento da escrita ou da impressão. Atualmente, porém, a cultura oral primária é praticamente inexistente, uma vez que todas as culturas têm conhecimento da escrita e, seus efeitos são perceptíveis.

Inúmeras mudanças contribuíram para a passagem da oralidade à escrita bem como evoluções comerciais, na organização política, na organização familiar, nas práticas educativas e em outras áreas. É relevante evidenciar que estas evoluções, conseqüentemente, também foram afetadas pelas mudanças da oralidade para a cultura escrita. Ong (1998) explica:

“A oralidade não deve ser menosprezada. Ela é capaz de produzir criações que estão fora do alcance dos que pertencem à cultura escrita (...) Tampouco a oralidade pode ser completamente erradicada: ler um texto o oraliza. Tanto a oralidade quanto o desenvolvimento da cultura escrita baseado nela são necessários à evolução da consciência”. (p. 195).

CAPITULO II - PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A fala está presente, constantemente, no dia-a-dia das pessoas, motivo pelo qual deve ser respeitada e valorizada, tornando-se elemento de interação social. Com este pensamento, iniciei meu estudo, sempre apoiada pela inquietação de como é e de como deveria ser tratada a oralidade nos livros didáticos de Língua Portuguesa.

Para a realização desta pesquisa, optei por fazer uma análise interpretativa documentária, utilizando o método documentário de interpretação (MDI). O método citado não está reduzido à análise de documentos. Macedo (2000) afirma:

“O MDI é, na realidade, um recurso que todo e qualquer ator social coloca em ato para compreender reciprocamente e o próprio mundo cotidiano. Vê-se que, no MDI, a reflexibilidade e indexabilidade estão na raiz dos procedimentos pelos quais interpretamos continuamente o mundo. (p.201)

A escolha de uma análise interpretativa se dá pelo fato de eu ser professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e utilizar o livro didático como recurso. Portanto, surgiu assim o desejo de conhecer de forma mais profunda o material com o qual trabalho e, em destaque, um ponto que considero importante, a oralidade.

Almejando construir minha interpretação iniciei com a leitura de alguns teóricos, a partir do que fundamentei meu estudo.

Os procedimentos para a análise dos livros didáticos foram realizados da seguinte forma:

- 1- Leitura analítica dos livros didáticos selecionados;
- 2- Fichamento dos textos;
- 3- Observação dos dados;
- 4- Estudo comparativo dos livros selecionados.

Reafirmo que meu olhar esteve direcionado ao tratamento dispensado à oralidade no material selecionado para a análise.

CAPITULO III - ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS

1. Um olhar sobre o livro didático

O livro didático representa um importante recurso nas práticas escolares, o que ocorre em virtude da escassez de outros materiais didáticos. Os manuais didáticos apresentam duração pré-determinada, pois é utilizado durante três anos, apenas, em cada série. Como é desatualizado facilmente, necessita de reformulações a cada reedição.

Os livros didáticos de Língua Portuguesa, mesmo sendo de autores e editoras diferentes, apresentam muitos pontos em comum, como os mesmos textos e propostas de atividades parecidas. Algumas sugestões não condizem com determinados contextos, sendo necessário uma triagem conforme cada situação escolar; eis um detalhe importante a ser percebido pelo professor.

No Ensino Fundamental, a maioria dos livros didáticos de Língua Portuguesa apresenta a mesma estrutura: Unidades de estudo divididas em: atividades de leitura, produção textual e análise lingüística. As atividades de leitura compreendem textos diversificados de acordo com as diferentes tipologias. Em relação à produção textual, criações consonantes ao tema gerador da unidade são sugeridas e a análise lingüística, em alguns casos, apresenta-se descontextualizada.

Alguns livros trazem também o trabalho com imagem, possibilitando novas formas de leitura.

Os livros didáticos da atualidade são apresentados de forma a conquistar nosso olhar; aqui a expressão adquire seu sentido literal, pois são atrativos e possuem atividades interessantes, ou seja, é a presença do visual. Mas, e a oralidade, onde está? Foi o que objetivei responder mediante a observação dos livros didáticos.

É importante fazer uma ressalva quanto ao teor da análise, a qual destinou-se à reflexão sobre o espaço concedido à oralidade nesses livros e não em criticar autores e editores dos mesmos.

2. Onde está a oralidade no livro didático?

Iniciei minha investigação observando como cada obra é estruturada e organizada. Após essa etapa, analisei as propostas de atividades envolvendo as práticas orais.

2.1 O livro “Aprendendo a ler e escrever textos.”, Coleção ALET (POSITIVO) está dividido em quatro grandes blocos: Lições de mundo, Projetos em ação, Construção e sistematização da linguagem e a arte de escrever.

Apresenta, além disso, uma seção de anexos. As atividades propostas envolvem linguagem oral, leitura, produção de textos orais e escritos, análise e reflexão gramatical, projetos de linguagem e introdução à literatura. O primeiro bloco, Lições de mundo, está dividido em três módulos e prioriza a leitura, trabalhando com tipologias textuais diversas. Há uma seção intitulada “Registro”, na qual são propostas atividades de produção oral, e escrita.

São sugeridas atividades envolvendo a prática da oralidade como: diálogos, debates, exposição de idéias, concursos de piadas. Apesar dessas propostas, é perceptível que os registros estão sempre alicerçados na escrita, ocorrendo uma oralização do registro escrito, como na criação de diálogo. Observei também que, embora seja afirmado que a obra “oferece propostas para o desenvolvimento da oralidade, promovendo a interação dos alunos em sala de aula”, a oralidade ocupa um espaço ainda restrito, pois no volume destinado à 8ª série do Ensino Fundamental, a única atividade que envolve a prática oral está na seção “Projetos em ação-arte de representar”. Porém, o que se propõe é a leitura de diversos textos teatrais e atividades referentes aos mesmos.

Há apenas uma sugestão de “Vivência”, onde sugere-se a criação e apresentação de uma esquete.

2.2. A obra “Linguagens no Século XXI” está organizada em sete unidades temáticas, tendo como culminância a realização de projetos. Apresenta, após todas as unidades, a seção Síntese Gramatical. Nesta obra, várias atividades envolvendo a prática oral são

sugeridas. Inclusive, demonstra um perfil de conscientização quanto à importância da oralidade, pois trabalha com reflexões acerca de problemas e necessidades relacionados à prática oral. Em um de seus volumes, mais especificamente o da 7ª série, as atividades propiciam momentos de análise a partir de questionamentos como:

Em que situações é preciso expressar-se oralmente em público?

Por que é importante aprender a fazer exposições orais?

O livro traz valioso comentário sobre o saber ouvir:

“Saber ouvir é tão importante quanto saber falar. E ouvir bem não significa tão somente estar de posse plena de nossa faculdade auditiva.

Ouvir bem tem a ver com a capacidade de processar a informação que recebemos e relacioná-las com o conhecimento de mundo que possuímos. Além disso, é preciso despir-se de expectativas e preconceitos para estar aberto a novas idéias, novas estratégias novos conhecimentos...” (TAKAZAKI, 2002, p. 34)

É conveniente observar que essa obra não sugere atividades orais apenas no final das unidades, mas expressa um cuidado em abordar de maneira mais aprofundada as práticas orais presentes em nosso cotidiano.

2.3 Ler, entender, criar é uma obra dividida em doze unidades, dentre as quais as duas últimas estão constituídas de um banco de atividades I e II, com atividades adicionais para o professor realizar com os alunos.

As unidades estão organizadas nas seções: Leitura, Estudo do texto, Produção de texto, Para refletir sobre a língua, veja como se escreve, Outra leitura, Só para ler; apresenta ainda a proposta de projetos de trabalho. Nessa obra, observei uma intensa valorização da escrita em detrimento da oralidade, pois as atividades orais, em sua maioria, estão relacionadas à discussões sobre os textos oferecidos para leitura. Foi observado em apenas dois volumes, destinados à 5ª e 6ª séries, num espaço mais relevante às práticas orais, os quais trazem como objetivo habituar os alunos a fazerem exposições orais planejadas e de forma criativa.

As atividades citadas são:

- Exposição oral sobre a cultura regional brasileira; envolvendo pesquisas e apresentações sobre os estados de cada região, as comidas típicas, as danças e ritmos musicais, os costumes e as variações lingüísticas;
- Projeto de Programação de rádio, o qual sugere aos alunos ouvirem programas de rádio, observando a programação. Após esse levantamento, haveria uma troca de idéias sobre as observações e a montagem do programa.
- Jornal falado é um projeto que propõe a elaboração de um jornal para ser apresentado oralmente.

Enfim, são propostas que merecem destaque, pois possibilitam o desenvolvimento de habilidades de ouvir e de expressar-se oralmente em situações diversificadas e significativas.

Após essa investigação, percebi que a oralidade já possui espaço no livro didático de Língua Portuguesa, no entanto é um espaço limitado e que carece de mais atenção a fim de possibilitar aos alunos o uso adequado dos discursos nas mais variadas situações de comunicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É imprescindível que o trabalho com a modalidade oral da linguagem tenha o mesmo privilégio que o trabalho com a modalidade escrita e que esse trabalho não seja confundido com o de “corrigir” a fala do aluno. É preciso ter bem claro que fala e escrita são diferentes e constituem-se em momentos diferentes.

Valorizar a fala é primordial, pois para que uma língua seja considerada como tal, ela precisa ser falada.

“O trabalho com a oralidade pode, ainda, ressaltar a contribuição da fala na formação cultural e na preservação de tradições não escritas que persistem mesmo em culturas em que a escrita já entrou de forma decisiva”. (Marcushi. 97)

O uso da língua é privilegiado, como se o aluno fosse um falante competente por natureza, todavia essa competência é construída cotidianamente. É necessário que se desenvolvam cada vez mais certas habilidades em situações formais de expressão oral, tendo em vista “a importância que o domínio da palavra tem no exercício da cidadania” como expressam os Parâmetros Curriculares da Língua Portuguesa.

O desejo de um indivíduo que tenho coragem de se expressar nas mais variadas situações e que seja de sua situação de sujeito em constante diálogo como o mundo, aumenta cada vez mais.

Infelizmente, a conversa espontânea não ocupa um espaço privilegiado, logo não desperta interesse como fonte de observação. É importante refletir, entretanto, que um aluno motivado a falar sobre suas próprias experiências, ao perceber que pode causar interesse nos outros, que seus relatos se aproximam da vivência de seus colegas, que sua opinião é compartilhada, adquire uma maior capacidade de enfrentar sua própria inibição, bem como despertar para ler o mundo e falar sobre ele.

O aluno, ao expressar-se oralmente e ao escutar o que os outros dizem, adquire hábitos de comportamento nas situações de conversação, estando pronto para participar de debates, fazer exposições orais, entrevistar pessoas, participar de dramatizações e outros.

Convém afirmar, que não basta abrir espaço para conversas informais e descompromissadas e sim, criar situações reguladas por normas comunicacionais.

O respeito à palavra do outro, espera de turno de fala, naturalidade para ouvir e fazer críticas, são comportamentos a serem desenvolvidos. Nesse sentido é fundamental oferecer aos alunos instrumentos que permitam-lhes utilizar com mais competência a linguagem oral.

O livro didático, por ser um material escrito, impõe limites ao desenvolvimento mais aprofundado das atividades de linguagem oral. Assim, o professor, sempre que julgar oportuno, deverá buscar outras opções como gravações de diálogos, notícias gravadas de rádio e TV e outros que, trabalhadas de maneira adequada, possam contribuir no aprimoramento da competência de fala dos alunos. Assim, a partir da valorização da fala é possível definir o modo de olhar o mundo, o modo de estar e ser no mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental.

Brasília: MEC/SEF, 1998.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria, Lúcia C.V.O.; AQUINO, Zilda G. O. *Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna.* São Paulo: Cortez, 1999.

GERALDI, João Wanderlei. *O texto na sala de aula.* São Paulo; Ática, 1997.

MACEDO, Roberto Sidnei, *A etnopesquisa crítica e multireferencial nas Ciências Humanas e na Educação.* Salvador: Editora UFBA, 2000.

MARCUSHI, Luiz Antonio. *Da fala para a escrita.* São Paulo; Cortez, 2001.

_____. *Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco "falada".* IN: DIONÍSIO, Ângela Paiva e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs). *O livro didático de português: múltiplos olhares.* Rio de Janeiro: Lucerna. 2000.

ONG, Walter, *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra.* São Paulo: Papyrus, 1998.

RAMALHO, Priscila. *Educação Oral*. Nova Escola, São Paulo, ano XVI, nº 13, caderno de atividades, p. 2^a-3^a, jan./fev. 2001.

RAMOS, Jânia M. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

REYZÁBAL, Maria Victória. *A comunicação oral e sua didática*: EDUSC, 1998.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. “*Oralidade na escola*”. Mundo Jovem, Porto Alegre, ano XXXVIII, nº 307, p. 22, fev. 2001.

SANCHES, Kátia P. G. e ANDREU, Sebastião. *Aprendendo a ler e escrever textos*. Curitiba: Nova Didática, 2004. 4V.

TAKAZAKI, Heloísa Harue. *Linguagem no Século XXI*. São Paulo: IBEP, 2002. 4V.

VIEIRA, Maria das Graças e Figueiredo. *Ler, entender e criar*. São Paulo: Ática, 2004.

ANEXOS

Linguagens no Século XXI

Manual
do Professor



IBEP

Heloísa Harue Takazaki

5^a Língua
Portuguesa

A apresentação

Olá!

Este livro foi escrito para você.

E é para você que se propõe uma aventura: desvendar os inúmeros caminhos para os quais os textos nos levam.

Este livro coloca ao seu alcance textos com as mais diversas intenções e finalidades para ajudá-lo nesse processo de aquisição e desenvolvimento do falar, escutar, ler e escrever.

A idéia é oferecer a você estratégias para aprender a aprender, para apropriar-se da informação, para explorar outros mundos, reais e imaginários, para desenvolver uma consciência crítica sobre os papéis que desempenha, sobre suas relações sociais, sobre o seu lugar no mundo.

É preciso compreender as múltiplas linguagens que se apresentam no nosso dia-a-dia para participar ativa e criticamente da construção de novos conhecimentos e da transformação da realidade que nos cerca.

É essa a proposta deste livro. Vamos começar a aventura?

A autora

Comunique-se com a autora

Caixa Postal 70

CEP 83430-970 – Campina Grande do Sul – PR

Tel./fax: (0xx41) 676-1770

E-mail: apoio@lago.com.br

> Vamos contar piadas?

- Qual é a piada do momento?
- Algum acontecimento ou tragédia atual virou motivo de piada? Qual? Conte-a.

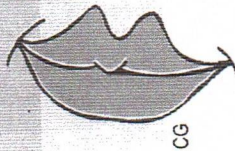
Você se lembra daquela piada superengraçada que ouviu há pouco tempo e que quase o fez chorar de tanto rir? Que tal contá-la aos amigos?

Reunidos em grupos, cada integrante deve contar uma piada. Depois, respondam às seguintes questões:

- Qual foi a piada mais engraçada?
- Que recursos o contador da piada usou para provocar o riso?
- O que se poderia acrescentar a essa piada para que ela se tornasse mais engraçada?

Apresentem a piada, então, para toda a turma.

- Que características deve ter um bom contador de piadas?
- Que recursos verbais (entonação, velocidade, pausas) contribuem para o êxito da narração?



Quando o humor é macabro

As piadas que circulam tratam de uma grande variedade de temas. É claro que nem todos riem das mesmas coisas, somos capazes de rir de muitos assuntos, inclusive de problemas sérios como doenças ou morte e até de nossos próprios defeitos.

1

Concentrada, Aninha tentava furar o olho de um canário com uma agulha. De repente, seu irmãozinho mais novo entra correndo na sala:

- Mana, mana, aconteceu uma tragédia! A vovó estava fazendo tricô na varanda, e alguém esbarrou na sua cadeira de rodas. Ela caiu pela escada e foi parar no meio da rua. Aí veio um caminhão enorme e passou por cima dela... não sobrou nada da velhinha!

- Puxa, Pedrinho! Não faz eu rir, se não eu erro o olho do canário!

2

Eu queria morrer dormindo, como o meu avô. E não gritando desesperado como os passageiros do ônibus que ele dirigia.



PIADAS. Disponível em <www.humortadela.com.br> Acesso em 12 mai. 2002.

1. Qual é o tema comum a essas piadas?

A morte.

2. O que causa riso na primeira piada?

A exagerada perversidade/crueldade da menina.

3. O que sugere a frase "morrer dormindo como meu avô"?

O menino quer ter uma morte tranqüila, durante um sono repousante em uma cama.

4. O que causa o humor na segunda piada?

Ao contrário do que a primeira frase sugeriu, o avô não morreu durante um sono tranqüilo na cama, ele dormiu ao volante, matando todos os passageiros do ônibus. O humor, portanto, está no fato de o neto, apesar das circunstâncias, desejar morrer como o avô.

oficina de Criação

Contadores de história

A proposta é que vocês resgatem a herança cultural da região onde moram, pesquisando e recontando lendas próprias do local onde residem. Para isso, sigam os seguintes passos:

Pesquisa

- Pesquise lendas próprias da cidade ou do estado onde vivem em bibliotecas públicas, *sites* na Internet, Secretarias de Educação ou órgãos públicos responsáveis por questões culturais da região. Procurem, também, entrevistar moradores antigos, pais e parentes que possam conhecer as lendas do lugar.
- Apresente o resultado da pesquisa que realizaram para os demais colegas, contando as lendas oralmente, de forma expressiva e respeitando a seqüência temporal dos acontecimentos principais.

Escrita de versão da lenda

- Em grupos, escolham uma das lendas pesquisadas e escrevam uma versão dessa história para crianças de sete e oito anos.
- Antes de passar a limpo, analisem o trabalho. Primeiro, observem se:
 - ✓ a estrutura da lenda foi mantida: explica, de forma fantástica, um determinado fenômeno;
 - ✓ há seqüência narrativa: situação inicial de equilíbrio, conflito e desfecho;
 - ✓ os personagens foram descritos conforme as atitudes que tomam no decorrer da narrativa;
 - ✓ a explicação do fenômeno está completa: como aconteceu e por que aconteceu.

Depois, façam, com a ajuda de dicionários, a revisão do texto. Verifiquem se:

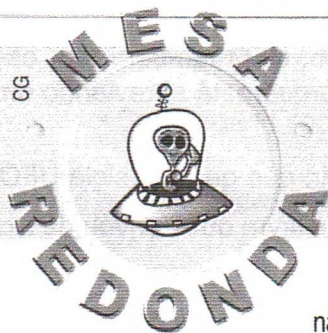
- ✓ a linguagem está adequada para os interlocutores – crianças de 7 e 8 anos;
- ✓ os diálogos foram pontuados de acordo com a escrita padrão;
- ✓ as palavras estão grafadas corretamente;
- ✓ evitou-se as repetições, utilizando-se, para isso, de substituições e omissões.

Elaboração de livro infantil

- Transformem a lenda que vocês escreveram em um livro infantil para ser doado para as crianças do primeiro ciclo do Ensino Fundamental – da escola ou de outra instituição. Para isso, observem outros livros de histórias infantis na biblioteca da escola.
- Observem que os livros infantis que contam histórias, em geral, contêm muitas ilustrações e o texto aparece fragmentado em várias páginas.
- Se possível, peçam que o professor de Artes oriente o trabalho na elaboração de ilustrações para o livro.
- Pensem em uma capa e uma contracapa para o livro que criaram.

Façam o livro circular: levem para as crianças do primeiro ciclo do Ensino Fundamental e, se possível, marquem uma data para contar a história a elas.

E você? Acredita na existência de vida em outros lugares do Universo?



Temas como vida inteligente fora da Terra sempre foram motivo de muita discussão e polêmica, sempre provocaram as mais diversas reações nas pessoas. O que vamos fazer agora é aprofundar esse tema a partir de diferentes opiniões.

Você já viu programas de TV em que as pessoas conversam sobre determinado tema a fim de que o público fique satisfatoriamente inteirado sobre os aspectos que envolvem esse assunto? A idéia desse trabalho é exatamente essa.

- Dividam-se em três grupos: os que acreditam em vida fora do planeta, os que pensam o contrário e aqueles que não têm opinião formada sobre o assunto.
- Sete alunos devem formar um semicírculo, assim divididos:

Professor, é importante que se defina previamente os alunos que comporão a mesa-redonda, a fim de que eles possam preparar-se para o trabalho.

UM MEDIADOR QUE DEVE:

- ter conhecimentos básicos sobre o tema para poder propor novos pontos de vista que permitam o avanço do diálogo;
- abrir a discussão, fazer com que cada um respeite seu tempo;
- resumir as idéias expressadas e finalizar a discussão.

Três devem defender a idéia de que existe vida inteligente fora da Terra. Para tanto, deverão preparar individualmente seus argumentos, ou seja, o porquê de pensarem assim.

Três devem defender a idéia de que não existe vida inteligente fora do nosso planeta. Também devem preparar individualmente seus argumentos.

Professor, estas perguntas têm, como objetivo, dirigir o processo de reflexão sobre o trabalho realizado.

- Os seis alunos que estarão expondo seus pontos de vista, além de estudar profundamente o tema, devem:
 - expor com clareza as suas idéias, citando exemplos de fatos noticiados ou que podem ser comprovados;
 - escutar as opiniões contrárias e tentar rebatê-las, sempre pedindo antes a vez ao mediador.
- O público participará dessa exposição. Para isso, devem conhecer o tema, escutar em silêncio as idéias que estarão sendo expostas e intervir nos últimos 15 minutos.
- Apenas uma pergunta por pessoa deve ser feita a qualquer um dos participantes diretos, sem direito à réplica. É o mediador quem vai cuidar para que essa regra seja cumprida. O objetivo não é criar polêmica e gerar acintosos debates e, sim, esclarecer aspectos que porventura tenham ficado confusos.

Avaliação

1. O tema foi respeitado ou falou-se de coisas que não diziam respeito ao assunto tratado?
2. As idéias foram expostas e defendidas sem que as partes se enfrentassem? Em outras palavras, as idéias ou as pessoas foram combatidas?
3. Todos, inclusive o público, foram capazes de ouvir atentamente sem interromper?
4. Como foi o trabalho do mediador?
5. O público participou? As respostas foram esclarecedoras?



u

n

i

d

a

d

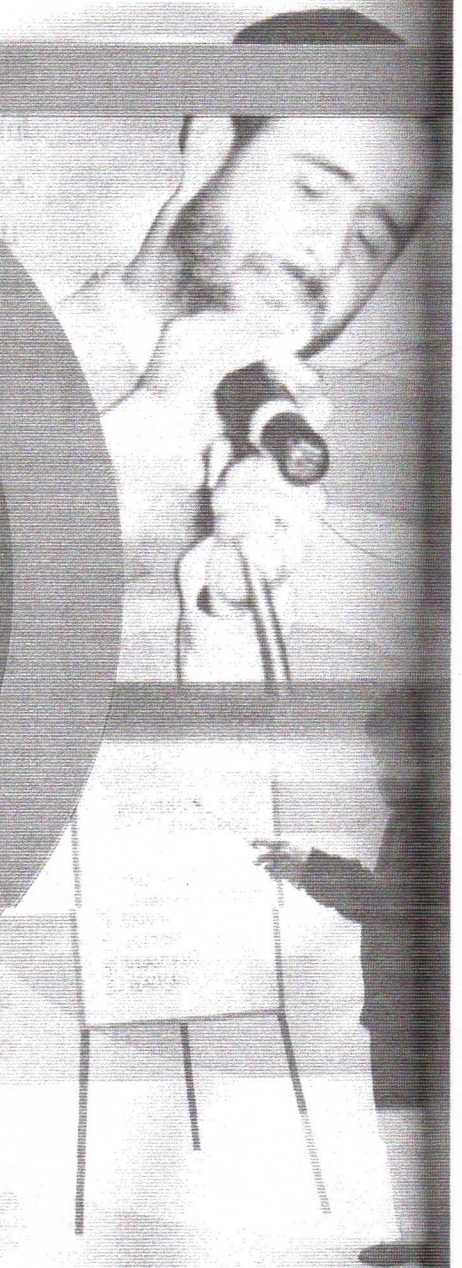
e

Atenção! Tenho
algo a dizer

1



- ▶ **A explicação oral**
- ▶ **O processo da exposição oral**
- ▶ **A relação entre as informações**
- ▶ **Estrutura de palestra**
- ▶ **Aprendendo a ouvir**
- ▶ **A linguagem não-verbal**

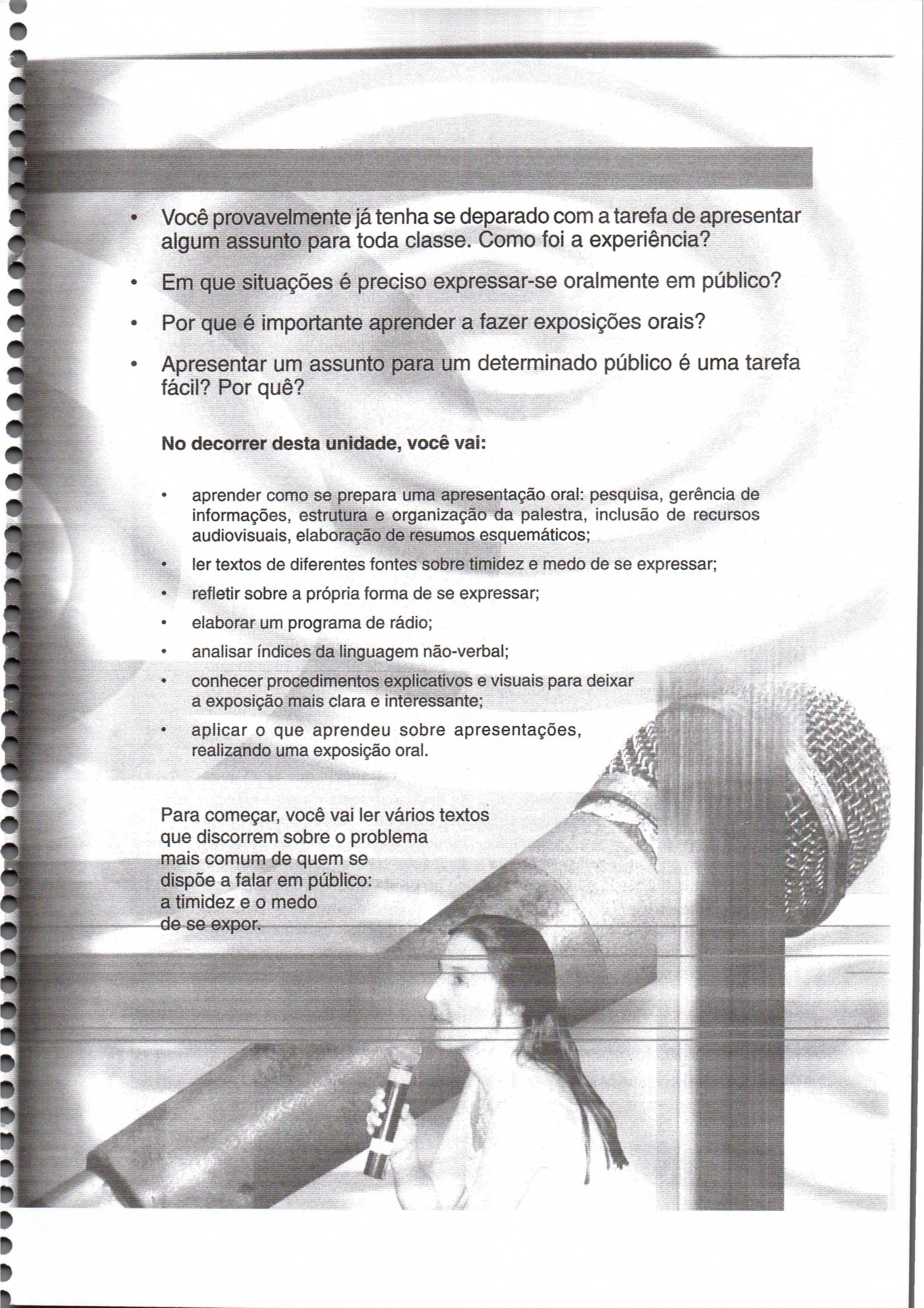


- Você provavelmente já tenha se deparado com a tarefa de apresentar algum assunto para toda classe. Como foi a experiência?
- Em que situações é preciso expressar-se oralmente em público?
- Por que é importante aprender a fazer exposições orais?
- Apresentar um assunto para um determinado público é uma tarefa fácil? Por quê?

No decorrer desta unidade, você vai:

- aprender como se prepara uma apresentação oral: pesquisa, gerência de informações, estrutura e organização da palestra, inclusão de recursos audiovisuais, elaboração de resumos esquemáticos;
- ler textos de diferentes fontes sobre timidez e medo de se expressar;
- refletir sobre a própria forma de se expressar;
- elaborar um programa de rádio;
- analisar índices da linguagem não-verbal;
- conhecer procedimentos explicativos e visuais para deixar a exposição mais clara e interessante;
- aplicar o que aprendeu sobre apresentações, realizando uma exposição oral.

Para começar, você vai ler vários textos que discorrem sobre o problema mais comum de quem se dispõe a falar em público: a timidez e o medo de se expor.



u
n
i
d
a
d
e

Conversando a
gente se entente

5

- ▶ **A conversa e a entrevista**
- ▶ **A entrevista no papel**
- ▶ **Uma questão de poder**
- ▶ **Entrevistas na TV**
- ▶ **Organização da entrevista**
- ▶ **Tipos de discurso**

A partir de mais ou menos dois anos, as crianças já estão falando. Alguns anos mais tarde, em muitas sociedades, aprendem também a escrever. Apesar de os atos de falar e escrever constituírem duas realizações de uma mesma língua, possuem origem, características e limites diferentes. Na nossa sociedade, falamos e escrevemos segundo as circunstâncias e necessidades. Tanto a oralidade quanto a escrita permitem a nossa interação com o mundo. Nesta unidade você vai estudar, a partir da análise de entrevistas, as diferenças entre a comunicação oral e escrita.

As diferenças entre a oralidade e a escrita, porém, não são tão acentuadas e, por diferentes razões, entrecruzam-se. Pense, por exemplo, nas seguintes questões e comentem oralmente com o professor e colegas.

- a) Em que sentido as conversas por telefone são menos reveladoras que as conversas cara a cara?
- b) Os bate-papos pela Internet são produzidos em tempo real? A forma mais usada é a escrita ou a oral? Os textos são planejados e revisados? É possível interromper o que se está comunicando?
- c) Os bilhetes que se escrevem e se trocam, quando não se pode falar (em sala de aula, por exemplo), possuem as mesmas características que os bate-papos virtuais ou são diferentes? Em que sentido?

COLEÇÃO

LÍNGUA
PORTUGUESA

Kátia P. G. Sanches
Sebastião Andreu

Aiet

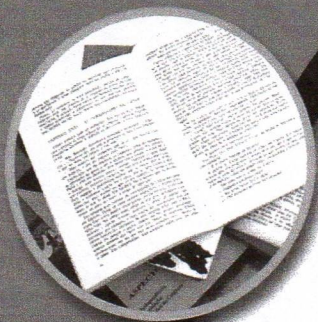
Aprendendo a ler e escrever textos



5.^a

série

Leitura
e produção de
**gêneros
textuais**



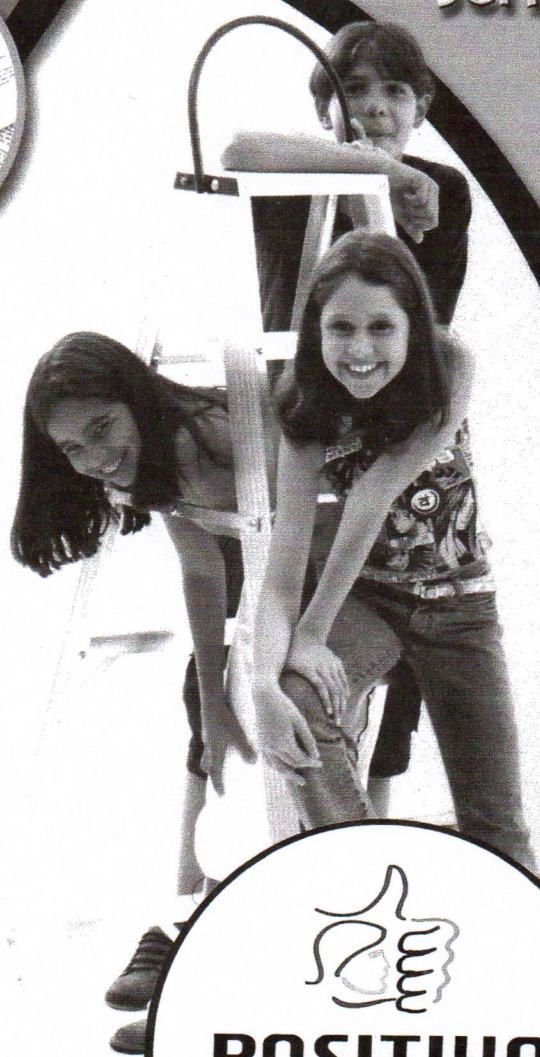
Aspectos gerais
de **autores**
e das **épocas
literárias**



Construção e
sistematização
gramatical



Projetos
diversificados
de **linguagem**



POSITIVO

CÓDIGO PNLD 2005

010010

APRESENTAÇÃO

Estudante

Seja bem-vindo! As atividades desenvolvidas neste livro foram elaboradas para você, que vive num ambiente repleto de linguagens e que transita livremente entre elas.

Você está convidado a falar, trocar idéias, expor opiniões e impressões pessoais, ler, rir, cantar, criar, argumentar e escrever, num mundo em que textos orais e escritos, imagens, sons e gestos são reunidos para construir e realizar situações de comunicação.

Conhecendo e vivenciando a linguagem, você poderá aprofundar seus conhecimentos, aprimorar seu desempenho, tornar-se um agente cultural e desvendar, de maneira crítica, criativa e inteligente, o sentido da comunicação entre as pessoas que fazem parte do seu cotidiano.

Enfrente desafios, supere barreiras, explore e conquiste o conhecimento da nossa Língua Portuguesa!

Os autores

PESQUISA

Converse com seus colegas e professor a respeito de Luís Fernando Veríssimo. Se puder, faça uma pesquisa sobre a sua biografia. Depois, responda:

Por que o autor utiliza a palavra "guri" no texto? Qual a relação entre o emprego dessa palavra e a região de origem do autor?

Resposta pessoal.



Imagine uma situação de conversa confusa.

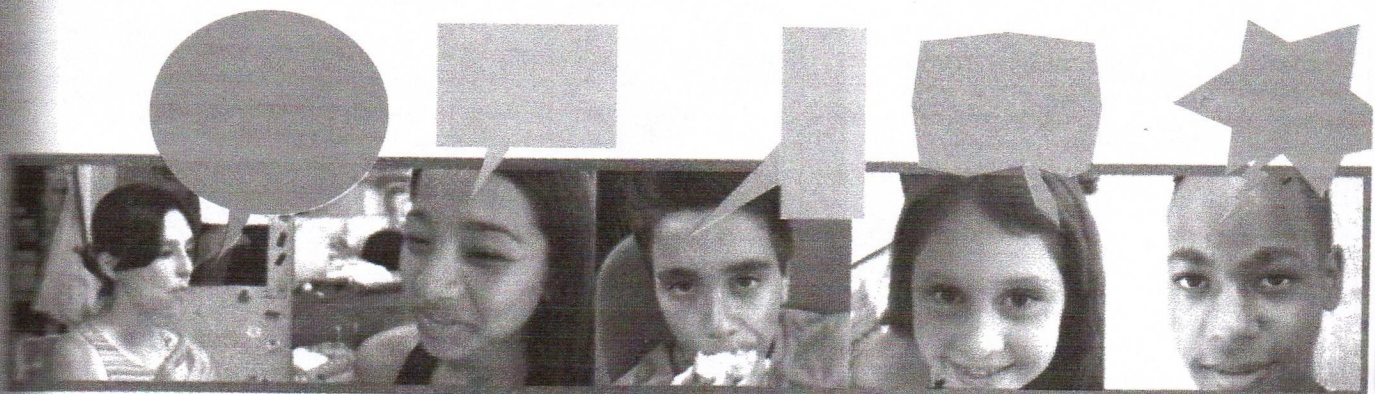
Junto com um colega, escrevam um diálogo.

Verifiquem a pontuação adequada.

Leiam o diálogo para os colegas de classe. Ouçam os outros diálogos.

No final, façam uma votação e escolham o diálogo que apresenta a situação mais confusa.

Resposta pessoal. O professor pode solicitar que os alunos gravem os diálogos para que depois possam ouvir o que falaram. É importante transcrever expressões coloquiais na escrita para orientar como se escreve na linguagem formal, a fim de que os alunos percebam a diferença entre fala e escrita. Pode-se usar a transcrição dos diálogos para trabalhar aspectos ortográficos e gramaticais.

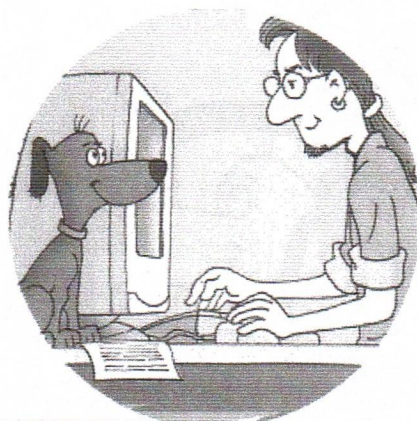


REGISTRO



Fuga das galinhas, A (Chicken run, EUA/ING). Direção: Nick Park, Peter Lord. As galinhas de uma fazenda planejam fugir para não virar torta; para tanto, contam com a ajuda de um galo voador que aparece no local. [...] Elaborando ainda mais a sua impecável técnica, que filma quadro a quadro figuras em massa de modelar, Park associou-se a Lord a convite de Spielberg para criar uma versão bem pessoal de *Fugindo do Inferno*, de John Sturges. A fazenda de galinhas, dessa forma, parece um campo de concentração, enquanto a sua proprietária lembra uma militar fascista. As imagens são cinematográficas, com ótimos movimentos de câmera, e há tensão e humor em doses certas. As personagens secundárias são as mais interessantes. Dublado ou legendado.

Guia de Vídeo e DVD 2001, Nova Cultural, São Paulo



1. Você e seus colegas vão fazer um debate. Debatem e discutem uma idéia a partir de vários pontos de vista, dando exemplos e apresentando detalhes e exemplos.

Pensem e escrevam opiniões a favor e contra sobre o seguinte tema: Deve-se ou não levar animais para o local de trabalho?

Planejem o debate e escolham:

- **Apresentador** - que deverá cumprimentar o público e os participantes, apresentar o tema e os participantes, encerrar o debate e agradecer.

- **Moderador** - que organizará a ordem de apresentação das idéias, preparará o regulamento do tempo de fala de cada participante e comentará o tema, encadeando as opiniões e argumentos apresentados.

- **Participantes** - que prepararão os argumentos e opiniões a favor ou contra; escutarão as idéias e respeitarão as outras opiniões, esperando o momento combinado para apoiá-las ou contestá-las.

- **Preparem o material, sentem-se numa mesa em frente à sala ou no auditório e realizem o debate.**

2. Entrevistem pessoas a respeito da viabilidade de se levar animais para os locais de trabalho.

- **Elaborem as perguntas, coletivamente. Façam a divisão da sala em grupos e cada um ficará encarregado de entrevistar pais, professores, parentes, funcionários da escola, pessoas da comunidade, etc.**

- **Tragam as respostas para a classe, ouçam as várias respostas e classifiquem-nas em "a favor" ou "contra" ao fato de levar animais para o trabalho.**

- **Escrevam um relatório final, coletivo, sobre as conclusões da classe a respeito do assunto.**

- **Exponham o relatório no mural da classe ou da escola e**

Rede de Ideias

1. Para que serve este tipo de texto?

É um texto informativo que tem o objetivo de apresentar uma idéia, uma pesquisa.

2. Em que tipo de material esses textos podem ser publicados?

Em revistas científicas, revistas de interesse geral, jornais, etc.

3. Para que tipo de leitor os textos foram escritos?

O texto foi escrito para pais, professores, pedagogos e pessoas que trabalham com jovens.

4. Qual é a idéia principal dos textos? (Dê um detalhe ou comentário que explica a idéia principal.)

5. Você concorda com o que está sendo apresentado nos textos? Por quê?

Resposta pessoal.

6. Você aprendeu algo novo durante a leitura desses textos? Explique.

Resposta pessoal.



Em grupo, discuta as idéias dos textos com seus colegas. Após a conversa, escolha um participante do grupo para apresentar a conclusão a que vocês chegaram.

Nesta apresentação o escolhido deverá utilizar as seguintes expressões:

“Na nossa opinião...”
“Nós acreditamos...”
“De acordo com...”



ENQUETE

Confeccione em papel sulfite três fichas de acordo com o modelo a seguir:

A idéia principal é informar que o sono do adolescente, de manhã, é biológico, não é preguiça ou irresponsabilidade. Os detalhes citados podem ser: a puberdade modifica os ritmos biológicos; o horário de início das aulas no Brasil é inadequado a essa fase da vida dos jovens; a memória é afetada, bem como a aprendizagem.

ENQUETE

Nome

Idade

Qual seria o melhor horário para iniciar as aulas, pela manhã?

7h ()

7h30 ()

8h ()

8h30 ()

Escolha três colegas de outras séries da sua escola e peça para responderem à pergunta a respeito do melhor horário de início das aulas.

Na sala de aula, faça a contagem dos votos e verifique qual horário foi escolhido.

Coletivamente, elabore uma carta endereçada ao(à) diretor(a) da escola, solicitando que as aulas tenham início no horário votado pela maioria.

Antes de passar a limpo e entregar o documento, verifique:

- ortografia;
- pontuação;
- concordância;
- diagramação;
- linguagem formal;
- tratamento adequado.

VIVÊNCIA

Vocês conheceram um pouco da história da Música Popular Brasileira.

Agora, vamos organizar uma sessão lítero-musical, envolvendo músicas de várias épocas.

Primeiro, reúna-se com seu grupo de trabalho e escolha músicas de vários estilos e épocas. Prepare uma apresentação, utilizando as seguintes técnicas:

- cantar solo ou em forma de coral;
- dublar;
- declamar solo ou em forma de jogral;
- dramatizar, usando cenários, figurinos e adereços;
- criar paródia, isto é, fazer uma modificação cômica de uma música conhecida.

Ensaie até que o trabalho esteja em condições de apresentação.

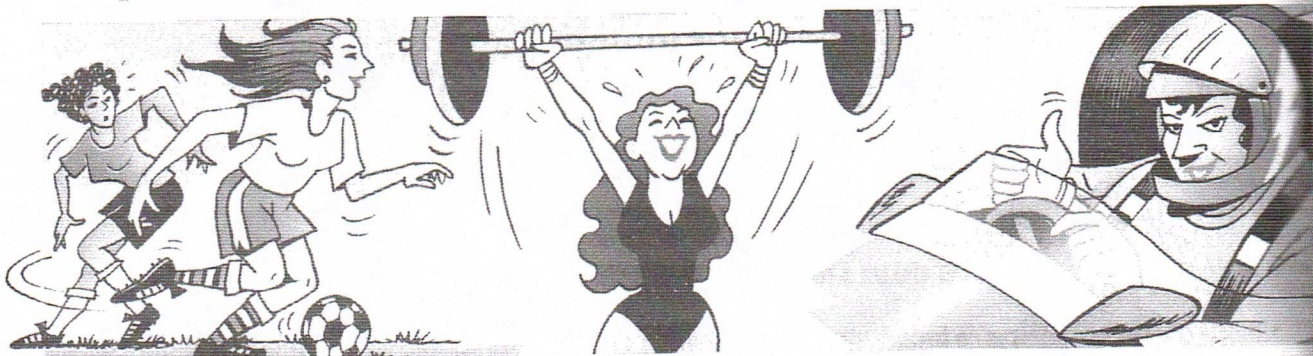
Planejem e preparem a sessão lítero-musical:

- elaborem um programa, com um texto introdutório, roteiro, índice dos trabalhos e nome dos participantes;
- escolham pessoas para serem apresentadores;
- marquem data e local de apresentação;
- confeccionem cartazes e convites para a divulgação.

Na data marcada, prepare o local e faça a apresentação aos convidados!



Por que elas gostam de “coisa de homem”?



Na verdade, essas garotas não têm nada de revolucionárias. “Só estão completamente adaptadas à nova realidade da mulher. Atualmente, a menina é incentivada a ser ativa, participativa, batalhadora”, explica a psicóloga Jenny Milner. “Sem contar que a força física é valorizada para ambos os sexos. E os esportes tradicionalmente masculinos deixam o corpo em forma”, acrescenta a professora de história social do corpo, Denise Sant’Anna. Segundo Jenny e Denise, o preconceito diminuiu muito, mas ainda existe. Muitos meninos ainda têm a “mãe dona de casa” como referencial de mulher. “Por um lado, eles desejam uma garota independente; por outro, estão amedrontados porque se vêem sem função no relacionamento. Ainda acham que o homem tem de fazer o papel de protetor e provedor da mulher”, explica Jenny.

(Revista *Capricho*, nº 886. op. cit.)



Atualmente, o papel da mulher na sociedade vem se modificando. Você e seus amigos vão participar de um fórum de debates sobre esse assunto. A temática será abordada em dois aspectos:

- A mulher independente, profissional e economicamente.
- A mulher mãe e dona de casa

Dividam a classe em dois grupos e sorteiem um dos aspectos para cada grupo. Vocês deverão discutir os argumentos a favor e contra e redigi-los num documento. Para isso, vocês devem utilizar o tempo de uma aula. No final, escolham um elemento do grupo que apresentará as conclusões da discussão no Fórum de Debates.

No dia marcado, reúnam os grupos e os apresentadores. Cada um terá dez minutos para expor as idéias discutidas.

Os alunos ouvintes poderão elaborar questionamentos sobre a temática abordada, mas não poderão interromper as apresentações. Para colocar suas questões, deverão se inscrever e esperar a sua vez de falar.

Os elementos de cada grupo poderão auxiliar o colega representante. No final do trabalho, uma dupla será escolhida para redigir um documento final contendo as conclusões da discussão.

Resposta pessoal.

Rede de Ideias

1. O que tem a ovelha Dolly em comum com Cc (a gatinha)?

Ambas são animais clonados.

2. O que significa "barriga de aluguel"? Por que essa expressão foi utilizada no texto?

Significa que a gestação de um ser está ocorrendo em um corpo no qual não foi fecundado. Esta expressão aparece porque o texto trata sobre animais clonados.

3. Quem encomendou o clone da gatinha? Qual foi a intenção?

Quem encomendou foi a empresa Genetic Savings & Clone, com a intenção de clonar animais domésticos.

4. Qual a idéia inicial do milionário na clonagem de animais? Por que não deu certo?

A idéia era clonar sua cadela de estimação, mas a técnica com cães não deu certo.

5. De acordo com o texto, o biólogo Mark Westhusin disse: "Essa gatinha não é uma ressurreição. É apenas um clone". Explique.

A gatinha clonada pode ter o mesmo material genético da primeira gata, mas não é a mesma.

PESQUISA



Você e seus colegas vão debater a respeito de clonagem. Formem grupos de mais ou menos cinco componentes e reúnam material para aprofundamento do assunto. Podem trazer revistas científicas, jornais, artigos da internet, depoimentos de especialistas, etc.

Após uma discussão inicial, cada grupo vai escolher um ponto de vista para ser analisado e defendido.

Ponto de vista científico - os bens que a pesquisa trará ao homem.

Ponto de vista ético - influência na sociedade, o que é certo e o que é errado.

Ponto de vista legal e de direitos - a situação das pessoas envolvidas no estudo, quanto à cidadania e herança.

Ponto de vista tecnológico - importância dos avanços médicos.

Além da redação das idéias do grupo, preparem painéis, resumos, fichas explicativas, cartazes, ilustrações, fotos, etc.

No dia marcado, preparem o debate:

- Escolham um coordenador - pode ser o professor.
- Estipulem tempo para apresentação do representante de cada grupo.
- Façam inscrição dos elementos do grupo que pretendem complementar a apresentação.
- Preparem questões polêmicas a respeito de cada ponto de vista.
- Organizem a exposição das questões e as réplicas e defesas de cada grupo.
- Escolham dois ou três elementos para redigir um relatório final com as conclusões.

VIVÊNCIA

1. Leia a definição de esquete.

Esquete é uma peça de curta duração com poucos atores, apresentada em rádio, televisão e teatro, geralmente de caráter cômico.

Formem um grupo de trabalho e pesquisem piadas, histórias curtas, crônicas, etc. Escolha uma que possa ser transformada em esquete.

Distribuem os papéis, ensaiem e apresentem para os colegas.

PNLD 2005

5^a a 8^a séries

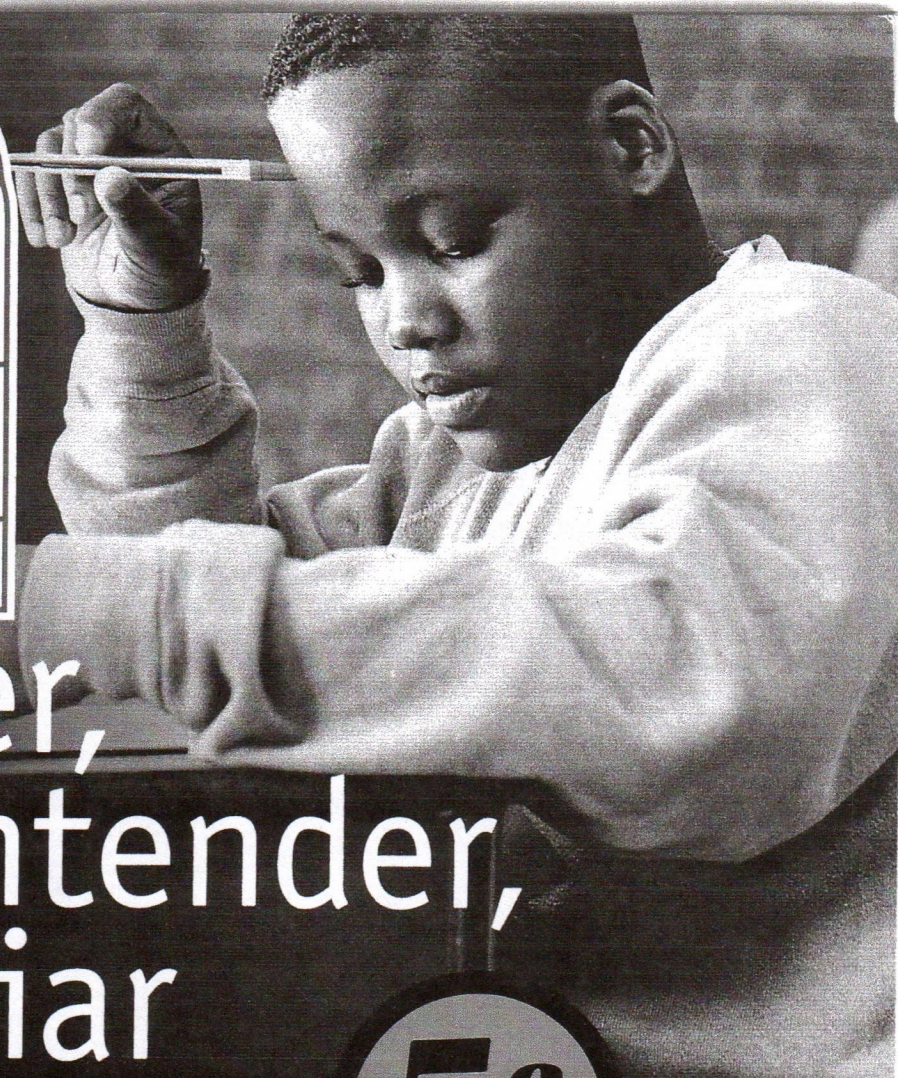
**APROVADO
PELO MEC**

O MEC exige a
escolha da
coleção completa.

Código da coleção

010021

Escolha esta coleção em 1^a opção



**Ler,
entender,
criar**



5^a

série

Língua
Portuguesa

**língua
portuguesa**



*Maria das Graças Vieira
Regina Figueiredo*



Apresentação



No mundo de hoje tudo é muito veloz.

A todo momento precisamos definir e manifestar nossa posição diante do que acontece ao nosso redor. A todo momento temos de expressar nossas idéias e sentimentos, ouvir as idéias das outras pessoas e – por que não? – mudar de opinião.

Para definir nossos pontos de vista, precisamos antes de tudo saber ler: ler os fatos, ler as situações, ler os textos. Para expressar idéias e sentimentos, temos de conhecer os recursos que a língua oferece e que estão à nossa disposição, prontos para serem usados da maneira mais criativa.

É sobre coisas assim que os livros desta coleção pretendem tratar, apresentando textos que exigem leitura atenta, que levam a expressar sentimentos e a expor argumentos em debates orais e em produções escritas.

Procuramos abordar os mais diversos assuntos: situações familiares e escolares, crescimento, um pouco do universo da TV, do teatro, do cinema, das revistas e dos jornais.

Nossa intenção é colaborar para a formação de indivíduos com bom desempenho em língua portuguesa, isto é, pessoas que conseguem se expressar com clareza nas mais variadas situações de comunicação, defender seus pontos de vista, compreender opiniões discordantes e descobrir inúmeras possibilidades de convivência.

Esperamos que, ao longo do ano, este livro seja um verdadeiro companheiro na sua caminhada para ler e entender o mundo e para criar respostas novas às questões que nos inquietam.

As autoras

Exposição oral

Você está convidado a fazer uma viagem pelo Brasil, conhecer suas regiões, seus estados, suas diferenças. É muito chão... Está preparado?

A proposta é a seguinte: a classe se dividirá em grupos e cada grupo irá pesquisar uma das regiões do Brasil – Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Na data combinada com o professor, os grupos apresentarão oralmente aos colegas o material que conseguiram.

Então, reúna-se com seus colegas de grupo e, definida a região que caberá a vocês, comecem o trabalho.

Sigam estes passos

1 Pesquisem e registrem:

- os estados da região e suas capitais;
- as comidas típicas;
- as danças e ritmos musicais;
- os costumes;
- as variações lingüísticas.

2 Entre as informações que conseguirem, selecionem as que acharem mais importantes e representativas.

3 Cada componente do grupo pode se encarregar de apresentar para a classe um dos itens da pesquisa; por exemplo, um de vocês fala sobre as comidas típicas, outro sobre as variações lingüísticas, etc.

4 É importante que cada um anote em uma ficha um resumo dos temas que irá apresentar. Usem a ficha no dia da exposição apenas para orientar-se quanto à seqüência de assuntos e evitar esquecer-se de algum.

5 Para enriquecer a apresentação, utilizem material de apoio, como cartazes sobre os diversos temas, legíveis e bem ilustrados. Outros recursos são tocar músicas da região, usar roupas típicas, servir comidas ou bebidas típicas.

6 Se for possível, apresentem-se no salão da escola e convidem os colegas de outras classes para vê-los.

Para que a exposição oral de vocês seja um sucesso, lembrem-se: para falar bem em público, é preciso treino e dedicação!

Jornal falado

Professor: Veja como encaminhar este projeto no Manual do Professor.

Que tal reunir-se com seus colegas e planejar a apresentação de um jornal falado? Vocês leriam notícias — reais e atuais — em uma encenação de um telejornal ou de um radiojornal (jornal transmitido pelo rádio).

O trabalho terá duas partes: planejamento e redação dos textos a serem lidos e apresentação do jornal falado.

Os textos transmitidos nos jornais da TV e do rádio são previamente escritos. Contudo, ao lerem esses textos, locutores e jornalistas os enriquecem com suas variações de entonação e ritmo. No caso da TV, ainda podemos observar a postura, as roupas, as expressões faciais e os gestos dos jornalistas e dos entrevistados.

As perguntas feitas pelos entrevistadores também são planejadas com antecedência. Entretanto, diante de respostas inesperadas, os repórteres têm que improvisar, criando novas perguntas.

Bem, agora é arregañar as mangas!

1 Vocês se dividirão em grupos de quatro ou seis elementos, conforme o tamanho da classe, e cada grupo ficará responsável por preparar um jornal diferente.

2 Você e seu grupo podem optar por elaborar um jornal com notícias gerais sobre a escola, o bairro, a cidade, ou então compor um jornal sobre um único tema. Nesse caso, vocês darão apenas notícias relativas ao tema escolhido, que podem ser comentadas ou não. Eis algumas sugestões de temas e de aspectos deles que podem ser explorados:

- trabalho (o trabalho infantil; trabalhos voluntários; a existência no Brasil de trabalho escravo; o desemprego; as profissões mais procuradas hoje em dia);
- meio ambiente (poluição do meio ambiente; preservação dos recursos naturais; reciclagem do lixo);
- esportes (os esportes mais populares na sua região e no Brasil; os maiores talentos do esporte nacional; o crescimento do número de praticantes de esportes radicais);
- os meios de comunicação: rádio, TV, Internet, jornal e revista (as razões do sucesso de público de certos programas de rádio e TV; aspectos favoráveis e desfavoráveis das pesquisas escolares na Internet; revistas informativas, jovens e de "fofocas": o uso de diferentes linguagens para atingir diferentes públicos-alvo);
- eventos culturais (uma agenda cultural comentada, com o que estiver acontecendo na sua cidade em matéria de teatro, cinema, *shows*, exposições).

3 Recolham de livros, jornais, revistas, Internet, ou assistindo a telejornais e ouvindo rádio, o máximo possível de informações sobre os assuntos que serão abordados no jornal falado.

4 Façam entrevistas para complementar suas informações. Convidem pessoas que possam dar depoimentos interessantes para serem entrevistadas "ao vivo", no dia da apresentação. Caso isso não seja possível, alguns de vocês representarão o papel dos entrevistados.

5 Com as informações em mãos, redijam as notícias, organizando os textos em lide e corpo.

Tenham sempre em mente que elas serão lidas e que, portanto, sua linguagem deve adequar-se à oralidade.

6 Planejem a apresentação: a ordem em que serão dadas as notícias e se elas serão comentadas ou não, em que momento entrarão os repórteres e seus entrevistados, etc.

7 Apesar de as informações serem reais, vocês encenarão o jornal, como se fosse uma peça de teatro. Cada pessoa do grupo terá um papel: apresentadores/locutores, repórteres, entrevistados. Usem as roupas adequadas a cada papel. É importante que cada personagem seja bem caracterizada, tanto nas roupas como na fala – as variações lingüísticas deverão ser respeitadas.

8 Se for possível, complementem a apresentação com filmes, cartazes e músicas.

9 Lembrem-se de que o tom de voz, os gestos e a postura são muito importantes e ajudarão o público a compreender as notícias – por-

tanto, é claro, não dêem uma notícia triste com um sorriso nos lábios!

10 Atenção, estudem suas falas com antecedência. Vocês podem ler as notícias, mas evitem permanecer muito tempo com a cabeça abaixada, pois isso dispersa a atenção do público. Preparem uma ficha com os itens principais – ela irá ajudá-los a não se esquecerem de nenhum ponto.

11 No dia combinado com o professor, falem alto e claramente, para que todos na classe possam ouvi-los. Sem dúvida vocês contarão com o apoio dos colegas. Então, boa sorte!

12 Após todas as apresentações, conversem sobre elas, verificando que grupos:

- organizaram-se melhor para a atividade;
- utilizaram recursos de apoio com maior eficiência;
- expressaram-se oralmente com maior clareza;
- souberam tornar todos os fatos relatados compreensíveis.

No ar, a rádio comunitária!

2

Professor: Veja como organizar esta atividade no Manual do Professor.

Trabalhando cooperativamente, você e seus colegas vão produzir duas horas de uma programação de rádio. Vai ser um sucesso!

1 A classe, dividida em grupos, vai acompanhar a programação de um período (das 8 horas ao meio-dia ou das 14 horas às 18 horas) de uma emissora de rádio, durante um dia. De preferência, os grupos devem ouvir emissoras diferentes e em dias diferentes. Podem também repartir a tarefa: cada membro do grupo ouve, por exemplo, uma hora de programação.

Para facilitar a atividade de observação, os grupos podem seguir este roteiro:

- Notícias — Foram transmitidas notícias locais, do país, do mundo? A linguagem empregada tornou o assunto compreensível?
- Músicas — Que ritmo tocou mais? Foram executadas músicas brasileiras num intervalo de uma hora?
- Propagandas — Quantos comerciais num intervalo de uma hora? Foram apresentados *jingles* (curtas músicas rimadas que facilitam a memorização do nome de algum produto)? As propagandas permitiram a visualização do produto anunciado e de suas qualidades?
- Entrevistas — Alguém foi entrevistado no período? Em caso afirmativo, relatar quem foi o entrevistado, sobre o que falou e quanto tempo durou a entrevista.
- História ou novela — Foi narrada alguma história ou apresentado um capítulo de novela? Em caso afirmativo, explicar o cenário dos acontecimentos a partir do que o ouvinte imagina.
- Participação dos ouvintes — Os ouvintes participaram da programação em algum momen-

to? Qual o meio de comunicação que utilizaram: telefone, fax, e-mail? O que disseram? Houve diálogo entre locutor e ouvinte? Como foi esse diálogo: animado, amigável, muito artificial, meio sem sentido?

2 Depois que os grupos terminarem o levantamento da programação, todos vão participar de um círculo na classe para trocar idéias sobre o que foi observado. Por isso é importante levar o roteiro e as anotações feitas.

3 Em seguida é preciso escolher um nome para a rádio da classe, definir a programação (que deverá durar duas horas) e distribuir as atividades entre os grupos. Aproveitem o trabalho com jornal falado realizado anteriormente e os textos produzidos durante o ano. Cada grupo pode assumir uma destas seções da programação:

- Editorial — É a apresentação da emissora. Para isso aproveitem os textos que trataram do rádio como o meio de comunicação mais popular. Acrescentem um trecho que explique os objetivos específicos da emissora da classe.
- Notícias — Escolham três notícias: uma da cidade, outra do país e outra do mundo. Podem ser utilizadas as notícias já redigidas. Se o grupo preferir divulgar uma notícia mais atualizada, deve seguir as instruções para a redação de uma notícia, gênero que já foi trabalhado pelo professor.
- Propagandas — Escolham algumas das que foram produzidas pela classe. Como agora se trata de uma propaganda oral, podem-se escolher músicas de acompanhamento para o texto.
- Músicas — Um grupo pesquisa entre os colegas três músicas mais votadas e se encarrega

de gravá-las. O grupo deve estudar como vai apresentá-las para os ouvintes. Não basta ligar o gravador e deixar as músicas tocando. É preciso fazer algum comentário sobre cada uma.

• Biografia — Façam a leitura de uma das biografias produzidas na unidade 6. Enriqueçam a leitura com música, efeitos sonoros e, se possível, depoimentos gravados de pessoas de alguma forma ligadas ao entrevistado.

• Entrevista — Escolham uma das entrevistas realizadas pelos colegas. Um membro do grupo assume o papel do entrevistador e outro o do entrevistado.

• Narração — Escolham um dos textos produzidos a partir dos contos populares ou das aventuras. É interessante associar à narração da história algum efeito sonoro, que pode ser previamente gravado.

• Cada grupo escolhe entre seus membros quem serão os apresentadores da seção pela qual o grupo ficou responsável. Os apresentadores, com a ajuda dos colegas do grupo, devem se preparar para dizer seus textos com desembaraço, evitando ler em folhas de papel. É importante manter a postura adequada, tantas vezes recomendada para as atividades orais.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	08
2. Capítulo II – Pressupostos Metodológicos.....	09
3. Capítulo III – Análise dos Livros Didáticos.....	14
3.1 Um olhar sobre o livro didático.	15
3.2 Onde está a oralidade no livro didático.....	16
4. Considerações Finais.....	19
5. Referências Bibliográficas.....	21
6. Anexos.....	23

Dedico aos discentes que tantas vezes são
podados naquilo que mais sabem fazer:
falar.

Dedico aos discentes que tantas vezes são podados naquilo que mais sabem fazer: falar.